

A dica literária é **Os testamentos**, de Margaret Atwood. Mais de 30 anos após **O conto da aia**, a autora responde as dúvidas sobre o futuro de Offred que afligiam seus leitores. A história se passa 15 anos após os eventos narrados em **O conto da aia**, por meio dos testamentos surpreendentes de três narradoras femininas de Gilead: tia Lydia, Agnes e Daisy. Esclarecendo mistérios e concluindo futuros, à medida que Atwood desdobra “Os testamentos”, ela abre os trabalhos mais íntimos de Gilead, pois cada mulher é forçada a chegar a um acordo com quem ela é e até onde ela irá no que acredita.



O Centro Cultural dos Correios inaugura três mostras individuais hoje, 21 de julho. Os artistas, Dorys Daher, Katia Politzer e Mário Camargo. Dorys Daher apresenta a instalação **Fronteiras**, formada por uma barreira com dois lados de materiais e características opostas: uma áspera e opaca, outra lisa e brilhante. De Katia Politzer, **Triagem** apresenta instalações e esculturas que abordam a diversidade humana; e Mário Camargo apresenta **Solidão dos números primos**, com cerca de trinta obras, utilizando, na maioria delas, acrílico diluído sobre linho. Centro Cultural Correios. Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro. Abertura: 21 de julho, 16h. Ter. a sáb., 12h/19h. Grátis.



Obra de Mario Camargo, acrílico sobre linho com 2048 x 1390

Tiros em Columbine é um filme documentário estadunidense realizado por Michael Moore, que, embora tenha recebido o Oscar de melhor filme documentário, é, quase que igualmente, admirado e repudiado. Estreou em 2002. Tendo como base o massacre do instituto Columbine, o filme é uma exploração pessoal e artística da natureza da violência nos Estados Unidos, que consiste em fragmentos da publicidade das armas de fogo, animações satíricas sobre a história dos Estados Unidos realizadas pelos mesmos autores da série de animação South Park e entrevistas de Moore com várias pessoas, entre elas Charlton Heston e Marilyn Manson. Moore busca, com seu estilo pessoal, saber por que aconteceu o massacre de Columbine e por que os Estados Unidos têm uma taxa de crimes violentos muito mais alta do que países como Alemanha, França, Japão, Reino Unido e Canadá.



Abordando a temática do extermínio e o desaparecimento da juventude negra no país, o espetáculo **'Luiza Mahin - eu ainda continuo aqui'** encara a tarefa de jogar luz sobre essa cíclica separação forçada dos filhos que acomete as populações negras há séculos.

Dirigido por Édio Nunes, a peça cruza as histórias de dor de tantas mães com a de Luiza Mahin, personalidade ancestral e mãe do advogado abolicionista e jornalista Luiz Gama - vendido como escravo pelo próprio pai.

Costurando uma narrativa que atravessa o passado e chega no presente, o texto, assinado por Márcia Santos, é construído a partir de uma carta sobre a revolucionária da Revolta dos Malês, escrita por seu filho, Luiz Gama, e de uma série de relatos verídicos de mães que tiveram seus filhos mortos ou desaparecidos.

Circo Crescer e Viver - Rua Carmo Neto, 143, Lona de Circo, Cidade Nova -

Rio de Janeiro, RJ

Ingressos a 10 e 20 reais.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro,
Secretaria Municipal de Cultura e
Circo Crescer e Viver
apresentam:

Luiza Mahin...
Eu ainda continuo aqui.

Direção: Édio Nunes

22 de Julho
Sexta às 20h

Divulgação: Parceria: Cultura

<https://www.sympla.com.br/evento/luiza-mahin-eu-ainda-continuo-aqui/1571233>